

Título O Programa Residência Pedagógica - UNIVALI como proposta inclusiva nas aulas de Educação Física

Autores Juliana Guerios, Lucas Felipe Zermiani, Thalia Mazur de Carvalho, Cleverton Schafhauser, Vanderlea Ana Meller

Grupo de pesquisa

Políticas Públicas: aspectos socioambientais e culturais
Educação Física e sociedade

Introdução

Este estudo visa apresentar as experiências de bolsistas-residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) e suas práticas inclusivas nas aulas de Educação Física. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da CAPES que visa aprimorar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, por meio de projetos que articulam a teoria e a prática docente em escolas públicas. O PRP busca fortalecer a identidade profissional dos licenciandos, valorizar a experiência dos professores da educação básica, estabelecer corresponsabilidade entre as IES, as redes de ensino e as escolas na formação docente e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2023). Nesse sentido, o PRP configura-se como um Programa que possibilita aos futuros professores conhecerem a realidade escolar dos diferentes públicos da educação básica, respeitando suas especificidades e diversidades. Promove a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê o desenvolvimento de competências gerais e específicas para o exercício da cidadania e da profissão docente (BRASIL, 2017). A perspectiva inclusiva buscou atender as diferentes demandas das aulas e questionar a realidade social no contexto escolar, problematizando e refletindo sobre a cultura corporal (FONSECA; CARDOZO, 2021). Assim, a questão problema é: Como o PRP contribui para uma proposta inclusiva nas aulas de Educação Física do ensino fundamental no município de Itajaí? Diante do exposto, o tema abordado justifica-se no sentido de buscar revelar como Políticas Públicas como o PRP podem contribuir positivamente para aulas de Educação Física mais inclusivas.

Objetivos

Apresentar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para uma proposta inclusiva nas aulas de Educação Física do ensino fundamental no município de Itajaí.

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi do tipo qualitativa, do tipo documental e descritiva, teve como instrumentos de coleta de dados os planos e relatórios dos Residentes do ano de 2023, desenvolvidos a partir das atividades realizadas pelos bolsistas-residentes, do curso de Educação Física da UNIVALI. Foram horas de observação tanto do espaço físico como dos materiais disponíveis, após este período. Eles tiveram o tempo de pesquisa e de preparação dos planejamentos, assim como o contato com os alunos com deficiência para que algumas aulas e materiais fossem adaptados. As aulas foram aplicadas seguindo um plano baseado no conteúdo do semestre da Secretaria Municipal de Ensino de Itajaí e adaptado para os(as) alunos(as) com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Visual. Os procedimentos para compreensão dos dados ocorreram por meio de três etapas: - a interpretação dos registros dos relatórios dos Residentes e unidades temáticas definidas: - a categorização dos dados de acordo com os objetivos; - a compreensão das categorias definidas. As principais bases teóricas foram Brasil (2017; 2018), para os documentos legais e proposições do PRP.

Considerações finais

De acordo os relatos dos bolsistas-residentes, o PRP permitiu conhecer as diferentes realidades da Educação Física escolar e aprender com os professores com mais experiência, a planejar e executar atividades adequadas às pessoas com deficiência, inclusivas e adaptadas. A oportunidade de participar foi enriquecedora, pois possibilitou colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e desenvolver habilidades tais como: criatividade, comunicação, liderança, empatia e trabalho em equipe. Foram ações de muita responsabilidade, com acompanhamento da docente-preceptora e da coordenadora de área que proporcionaram momentos mais seguros para o exercício da docência. Ocorreu a interação entre os Residentes e alunos da escola por meio do brincar, jogar, dançar de forma lúdica, considerando as diferentes deficiências. A proposta do PRP foi de estreitar a relação teoria-prática com a experiência de atuar, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, entre eles, os alunos com TEA e deficiência visual, sempre de forma singular e respeitando as limitações de cada um. O cuidado na hora de integrá-los às atividades propostas ocorreu desde o planejamento até a execução dos planos. As atividades foram pensadas para explorar as experiências sensoriais e a imaginação. Dentro do contexto da Educação Física escolar, tornou-se relevante a necessidade de adaptar as brincadeiras/esportes para que todos pudessem vivenciar as aulas. As atividades adaptadas consistiram em metodologias e recursos para a participação de todos, permitindo a participação de pessoas com diferentes tipos de deficiência, levando em consideração suas limitações e potencialidades. As aulas de Educação Física abordaram temas como Handebol, Basquete, Tênis de Mesa e jogos e brincadeiras. Todas foram planejadas para favorecer a inclusão, com materiais como bolas adaptadas, desenhos com alto relevo e regras acessíveis. A inclusão agregou experiências no campo profissional e pessoal e ajudou a propor atividades que

auxilhassem nos processos inclusivos. O PRP aproximou os conhecimentos adquiridos na universidade com a realidade do ambiente escolar. Foi possível pesquisar, elaborar planos e aplicar as aulas adaptadas que enriqueceram a formação inicial docente.